

# SOCIALIZAÇÃO DE CÃES FILHOTES

## UM GUIA PARA VETERINÁRIOS



**Luciana Abrahão Pires (Org)**

**Ana Ramos**

**Caio Carniatto**

**Evelyn Conrado**

**Jennifer Biscarra**

**Laura Ribeiro**

**Rodrigo Neca**

**Thiago Salvati**

**Thalita Blankenheim**



# Editorial



## Capa:

Luciana S. Abrahão Pires

## Foto da Capa:

Katrin B. por Pixabay

<https://pixabay.com/pt/users/790638>

## Layout e editoração

Luciana S. Abrahão Pires

## Autores:

Ana Maria Ramos da Silva

Caio Henrique de Oliveira Carniatto

Evelyn Moreira Conrado

Jennifer C. Biscarra Bellio

Laura Raquel Rios Ribeiro

Luciana S. Abrahão Pires

Rodrigo Neca Ribeiro

Thiago Salvati

Thalita Masoti Blankenheim

As imagens utilizadas neste e-book foram obtidas de:

- Acervo pessoal de Luciana Abrahão Pires
- Site Pixabay: <https://pixabay.com/pt/>
- Site Freepik: <https://br.freepik.com/>

## Ficha Catalográfica

Socialização de Cães Filhotes - Um Guia para Veterinários © 2021 by Luciana Abrahão Pires, Ana Ramos, Caio Carniatto, Evelyn Conrado, Jennifer Biscarra, Laura Ribeiro, Rodrigo Neca, Thiago Salvati, Thalita Blankenheim is licensed under CC BY-NC-ND 4.0. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



CC BY-NC-ND 4.0

**Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International**

Este material está sendo disponibilizado via digital na modalidade Creative Commons, licenciada com os seguintes termos: CC BY NC ND 4.0.

A obra não devem sofrer modificações, deve-se referenciar os autores e não poderá ser utilizada para fins comerciais.

# Prefácio

Prezado Colega Médico Veterinário,

Este material foi elaborado por médicos veterinários pós-graduandos em conjunto com graduandos de Medicina Veterinária na disciplina de Etologia Canina, do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Veterinárias, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Campus Curitiba, no ano de 2021.

Em formato de e-book, apresentamos um guia para médicos veterinários, dividido em 7 tópicos principais, que abordam de forma clara e objetiva a temática de Socialização de Cães Filhotes.

Consideramos a temática atual e de grande relevância por sua inserção na vida moderna, na rotina clínica de pequenos animais e no contexto da interação homem, animal e ambiente.

Esperamos poder contribuir tanto para a conscientização quanto para a informação dos colegas, para que possam agir de forma mais eficaz no manejo dos cães no contexto em que estão inseridos.

**Luciana Salini Abrahão Pires**  
ORGANIZADORA

# Apresentação

As questões relacionadas ao comportamento e à socialização dos cães são motivos frequentes de consulta na clínica de pequenos animais. Diante disto, acreditamos que os Médicos Veterinários têm um papel importante na instrução de tutores por possuírem conhecimento sobre o tema.

Este material tem o objetivo de trazer informações sobre a “socialização de cães filhotes”, para minimizar os traumas e proporcionar uma vida mais harmoniosa ao cão, desde seus primeiros dias de vida, junto aos seus tutores.

O livro foi pensado como um guia prático para consulta por médicos veterinários e oferece uma leitura rápida, objetiva, especialmente para o profissional que não dispõe de muito tempo para a busca e leitura da vasta literatura disponível sobre o tema.

O material é fruto de um trabalho coletivo de pesquisas e experiências práticas de médicos veterinários. Utilizamos aqui uma linguagem clara e objetiva. Abordamos os assuntos mais importantes e fundamentais e a partir destes, o profissional terá uma base para pensar ou buscar outras questões relacionadas ao tema.

O período de socialização de cães filhotes é um período crítico, com elevados riscos à saúde é uma das fases mais importantes para o seu desenvolvimento e para as relações benéficas de saúde e Bem-estar.

Cada um dos autores se preocupou em apresentar um apanhado de informações variadas e essenciais: a importância dos Médicos Veterinários na socialização, as fases de desenvolvimento, a socialização, o atendimento veterinário, as aulas de socialização e os comportamentos apresentados pelos cães filhotes e o desenvolvimento inicial.

É muito importante destacarmos os conceitos fundamentais sobre o tema, pois os cães cada vez mais assumem o papel de filhos nas famílias, que hoje são denominadas famílias multiespécies. A configuração das famílias multiespécies tem se tornado cada vez mais presente e favorece demandas para a prática da Medicina Veterinária, deste modo, para que a relação ocorra de forma afetiva, harmoniosa e benéfica para ambas as espécies e para que possa oferecer benefícios que conduzirão à felicidade e saúde, necessita desde o princípio da convivência de três ações básicas: a observação, a orientação e a compreensão do Médico Veterinário e do tutor.

Assim, o “Guia para socialização de cães filhotes” abrange as informações necessárias e conclui que o médico veterinário é o responsável por fortalecer a comunicação com o tutor e chegar a resultados mais efetivos e promissores. Agradecemos a todos os colaboradores que contribuíram para a elaboração deste material.

Desejamos, com este livro, tornar melhor a vida dos animais e dos profissionais com interesse no assunto.

Boa leitura!!!

# Índice

**06** Importância do Médico Veterinário na Socialização

**10** Fases de Desenvolvimento do cão

**17** Socialização de Filhotes

**20** A Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS)

**26** Atendimento Veterinário Amigável

**30** Socializando os Filhotes "Puppy Classes"

**32** Comportamento Antiagressivo em Filhotes



A black and white close-up photograph of a human hand gently holding a dog's paw. The hand is positioned at the top left, with fingers wrapped around the paw. The dog's paw is the central focus, showing its fur texture and the pads. The background is a soft-focus view of the dog's body.

# **Importância do Médico Veterinário na Socialização**

Laura Ribeiro



A interação entre humanos e animais é caracterizada por amor, amizade, lealdade, reciprocidade, confiança, fidelidade, harmonia e momentos de intenso vínculo. Este vínculo favorece ao homem desfrutar da melhor companhia que se pode ter, o seu cão. O médico veterinário é o profissional que cuida do cão, mas muito além do cuidado físico do animal, o médico veterinário cuida da saúde mental e ambiental de onde o cão está inserido.

Os avanços nas pesquisas na área do comportamento de cães têm apresentado excelentes resultados pela ótica do cuidado e do Bem-estar animal.

A evolução no campo médico veterinário, na primeira consulta e no diálogo com o tutor têm mostrado o quanto o conhecimento sobre a espécie e seu desenvolvimento faz toda a diferença para se obter uma relação saudável.

**O médico veterinário é o responsável para que a interação entre o cão e o homem ocorra de forma saudável e harmônica, pois assim, ambos se beneficiarão e desfrutarão de momentos prazerosos.**

É de extrema importância que o Médico Veterinário compreenda o comportamento dos cães e dos humanos que convivem juntos, bem como, o vínculo estabelecido entre eles. Esta compreensão é fundamental para a orientação do tutor e para a realização de um diagnóstico sobre o comportamento e manejo do animal no ambiente, resolução de problemas comportamentais e avaliação de Bem-estar.



Além de conhecimento sobre o tema, o médico veterinário precisa desenvolver habilidade na comunicação para orientar e auxiliar os tutores nas suas condutas. Não apenas porque os cães necessitam de “bons” tutores, mas para que a garantia da qualidade de vida e Bem-estar dos cães esteja assegurada.

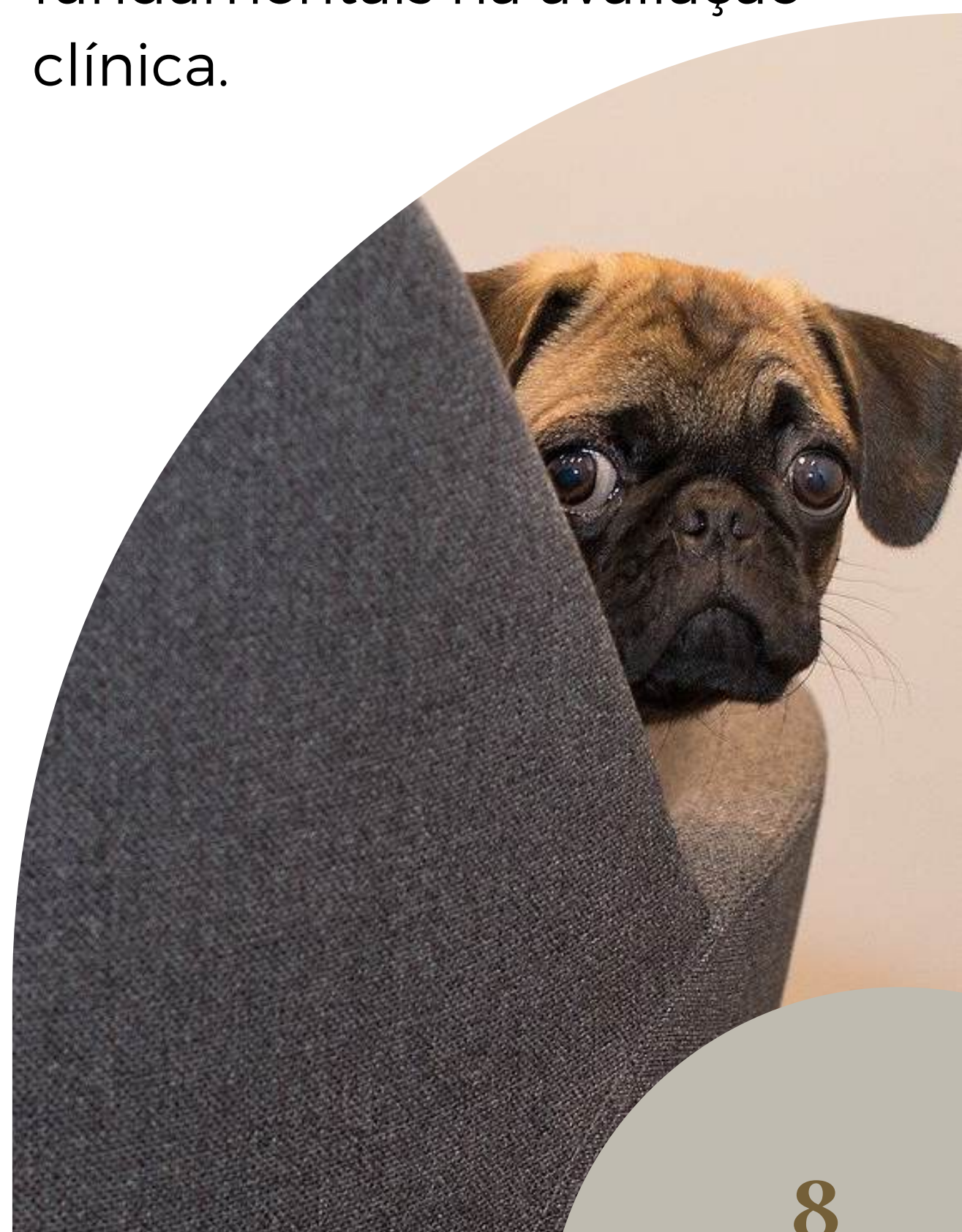
Os tutores precisam sentir-se seguros ao trazer o animal para consulta, pois desejam encontrar no profissional o conhecimento sobre a espécie e sobre os sentimentos expressados na relação com seu cão.

Várias pesquisas demonstraram que o vínculo e a convivência entre o tutor e o cão incide sobre o processo de aprendizagem do animal. Este vínculo com o tutor garantirá a adesão às orientações e prescrições terapêuticas com o cuidado à saúde física e mental do cão.

Assim, o conhecimento a respeito do período de socialização dos cães é a

base para a prevenção dos problemas de comportamento no futuro e redução do abandono ou adoção de animais.

Frequentemente o Médico Veterinário recebe casos clínicos de base comportamental, como por exemplo, o comportamento de medo em relação aos seres humanos, ansiedade de separação, transtorno obsessivo compulsivo, agressividade entre outros, portanto, no início de uma consulta, os sinais comportamentais são fundamentais na avaliação clínica.



Os cães são seres sencientes e conscientes, ou seja, desfrutam de experiências prazerosas como a felicidade, mas também estados aversivos, como medo, dor, tristeza, além de apresentar habilidade para avaliar as ações de outros em relação a si mesmos e a terceiros.



A base para uma relação harmônica entre o cão e o humano está pautada em quatro conceitos básicos:

- a matilha, onde a família humana é a matilha do cão;
- o amor incondicional, o filhote deve sentir que é desejado e amado;
- a troca, o filhote partilha de atos satisfatórios e é recompensado;
- a atenção, se o filhote receber plena atenção, aprenderá com mais eficiência, profundidade e rapidez.

No campo cognitivo, pode-se afirmar que a boa convivência entre os cães e os humanos influencia no aprendizado do animal, assim, a percepção sensorial entre ambos é um pré-requisito valioso para fortalecer o vínculo e a aquisição do aprendizado.

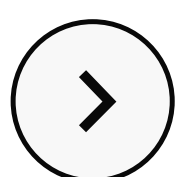
Conclui-se que filhotes de tutores que recebem orientação de médicos veterinários sobre o comportamento e o desenvolvimento da espécie, apresentam comportamentos adequados, são sociáveis, dóceis e tranquilos e os problemas comportamentais são menos comuns. Esse é o ideal de família multiespécie que vive em harmonia, amor e partilha.





# Fases do Desenvolvimento do Cão

Caio Carniato  
Thalita Blankenheim

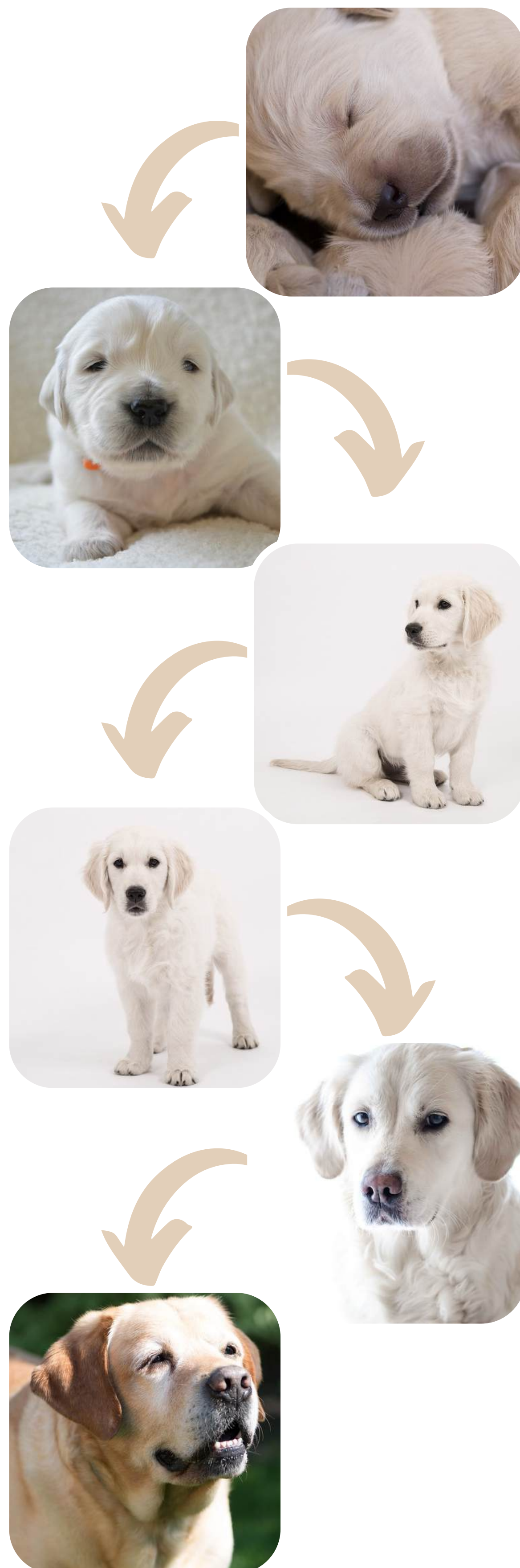


Antes de falarmos de socialização da espécie canina se faz necessário compreender as diferentes fases de desenvolvimento de um cão, até mesmo as fases intra-uterinas.

Em decorrência das condições criadas pelo processo de domesticação dos cães, há necessidade de que o ser humano intervenha para garantir o provimento de condições ambientais favoráveis, fornecimento de alimento adequado para cada fase de desenvolvimento, socialização dos animais em fase oportuna e com diversas espécies e prevenção de doenças.

As fases de vida da espécie canina podem ser divididas em:

- ✓ período pré-natal
- ✓ período neonatal,
- ✓ período pediátrico
- ✓ período juvenil
- ✓ cães adultos
- ✓ cães idosos



## ✓ 1. PERÍODO PRÉ-NATAL

O terço final da gestação requer especial cuidado com a gestante. Estresses que sejam provocados à fêmea gestante podem causar uma maior hiperreatividade especialmente nas fêmeas filhotes.

## ✓ 2. PERÍODO NEONATAL

Do nascimento até 14 dias de vida.

A neonatologia é a área da ciência que estuda o recém-nascido, Esta fase é considerada como um desafio na Medicina Veterinária, já que pode-se constatar altas taxas de mortalidade observadas no parto, assim como nas primeiras horas após o nascimento.

O filhote deve adaptar-se ao ambiente extra-uterino, que promove desafios fisiológicos e nutricionais diferentes dos encontrados no corpo materno.

O médico veterinário que atua na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais deve conhecer as técnicas de intensivismo e emergência, garantindo que o parto seja tranquilo e que os filhotes sobrevivam e permaneçam saudáveis.

Este grupo requer um cuidado especial pois ainda não possuem o completo desenvolvimento dos sistemas compensatórios orgânicos, sendo necessário cuidados referentes à reversão dos quadros de hipotermia, hipoglicemia e hipovolemia.



Nas primeiras 14 horas após o nascimento, é preciso garantir que o cão receba o calor necessário que pode ser proveniente da mãe e da ninhada de irmãos ou também de fontes externas como incubadora pediátrica, luz artificial ou ainda garrafas pet com água morna e a alimentação adequada, o que inclui o colostro – ingerido na primeira amamentação – essencial para estimular o sistema imunológico do filhote.

Nesse período, os animais não enxergam, não escutam e não andam, usando apenas o olfato como meio de interação e sendo absolutamente dependentes da mãe. O comportamento é restrito a padrões infantis, como dormir e mamar. A ausência de contato tátil da mãe ou dos companheiros de ninhada faz com o que o filhote se torne ativo.

Ao final desta fase ocorre a abertura dos olhos.

### ✓ 3. PERÍODO PEDIÁTRICO

Período que vai até as 12 semanas de vida.

Entre a segunda e terceira semanas de idade, existe um curto período chamado de TRANSIÇÃO, onde o cão passa a ter percepções sensoriais do seu entorno, passa do rastejamento à marcha e começa ingerir alimentos semi-sólidos.

Características do Período Pediátrico:

- Abertura dos olhos e desenvolvimento da audição.
- Nascimento dos primeiros dentes de leite.
- Desenvolvimento da coordenação motora e começam a se erguer nas quatro patas.
- Comunicação por meio da vocalização e início da independência.
- Eliminação de fezes e urina sem estímulo materno

**É neste período que acontece a SOCIALIZAÇÃO!**

## FASE DE SOCIALIZAÇÃO

Etapa muito importante para o desenvolvimento social de um cão. Nesta “idade”, o cão está mais aberto às experiências, sendo fundamental apresentar vários estímulos de forma gentil para que ele se acostume com sons, toques, manipulação corporal, ser escovado, entre outros.

Mesmo já recebendo outras formas de alimento, é importante manter os filhotes com a mãe por pelo menos 60 dias, pois assim, os cães aprendem comportamentos necessários para a vida adulta como a comunicação, brincadeiras e força da mordida.

É nesta fase que acontece também o **1º período do medo** que ocorre (entre a 8ª e a 11ª semanas de vida). Por isso não se deve expor o filhote a situações que possam assustá-lo de forma desnecessária, mas mostrar o mundo ao filhote de forma gentil e progressiva.

A socialização com outros cães é fundamental, mas como o filhote ainda não possui o esquema vacinal completo, esta etapa só pode ser feita com cães conhecidos já vacinados e vermifugados, além de dóceis e no próprio ambiente do filhote. Outra situação a ser proposta ao tutor é de sair para passear com o animal no seu colo, assim ele se acostuma com o ambiente e com outros sons.

Esta fase será mais detalhada em um capítulo a parte.



## ✓ 4. PERÍODO JUVENIL

De 12 semanas até a puberdade (até uns 14 meses)

Este período é mais curto em raças de pequeno e médio porte e mais longo nas raças de grande porte.

Nesta fase pode-se acompanhar o desenvolvimento de características diferenciadas dentro de etapas de desenvolvimento:

### ● Estágio Juvenil

- de 12 a 16 semanas

Têm início os comportamentos de teste onde o cão faz algumas coisas para chamar a atenção do tutor e o comportamento de morder devido ao início da troca de dentição inicia-se e esse comportamento pode ser redirecionado a brinquedos próprios para isso. É importante um cuidado redobrado nesta etapa mostrando ao cão os comportamentos desejáveis recompensando-o.

### ● Estágio do Instinto Voador

- de 4 a 8 meses

O filhote se torna mais independente e tenta fazer as coisas do seu jeito, ignorando quando é chamado e buscando explorar de forma mais intensa lugares e situações.

### ● Estágio do 2º período do medo

- 6 a 14 meses

Esta fase se sobrepõe ao estágio do instinto voador. Os comportamentos de medo se tornam mais preocupantes e os cães mais relutantes em experimentar novos estímulos e podem até mesmo ter medo de estímulos que já conhecem.

**Desse modo, é importante respeitar os limites do animal a fim de evitar traumas irreparáveis.**





## ✔ 5. CÃES ADULTOS

A maturidade sexual marca o início da fase adulta. Esta fase varia conforme o porte das raças caninas, sendo mais cedo nas raças de pequeno e médio porte (6-7 meses) e podendo ocorrer por volta dos 14-16 meses nas raças de grande porte.

Cães machos não castrados passam a apresentar comportamentos indesejáveis como urinar em locais inapropriados para demarcação do território. Ocorre o primeiro cio nas fêmeas.

## ✔ 6. CÃES IDOSOS

Exigem cuidados especiais, como dietas equilibradas e supervisão veterinária semestral.

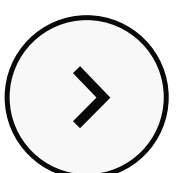
De modo fundamental, todos os cães necessitam se desenvolver percorrendo de modo fisiológico os estágios de crescimento, sendo importante observar que os estágios de desenvolvimento tendem a variar de animal para animal e nem todos irão exibir mudanças ou falhas de comportamento. Assim como com os seres humanos, os cães são indivíduos e o desenvolvimento de cada um está diretamente relacionado com os estímulos e situações a qual cada um estará exposto.





# Socialização de Filhotes

Jennifer Biscarra



Os cães são seres sociais, porém, as interações e comportamentos dos cães estão associados com relações entre os canídeos.

Os comportamentos sociais iniciam ao nascimento, e o aprendizado social passa por algumas etapas:

- ✓ estágios de socialização;
- ✓ desenvolvimento de relações de dominador e subordinado;
- ✓ maturação comportamental
- ✓ interações de grupo.

A socialização é o período relativo às interações sociais. Tem início na 3ª semana e vai até a 12ª semana de vida. É o período em que o cãozinho busca interações não maternas.



Nesta fase ocorrem maturações físicas, neurológicas e comportamentais. É um período de aprendizado como identificação de espécies.

Com 3 a 5 semanas o cãozinho abordará ativamente pessoas estranhas.

A separação de filhotes da mãe antes de 6 semanas de vida tem um efeito negativo sobre seu bem-estar, mas quando acontece com 6 a 12 semanas de vida não afeta a socialização com humanos.

**"O período de socialização tem início na 3ª semana e vai até a 12ª semana de vida."**

O aprendizado estável acontece de 8 a 9 semanas de idade. Logo após, é comum que os cães passem a evitar pessoas estranhas de 12 a 14 semanas de idade. Cães que ficam isolados de humanos até a 12ª semana ficarão desconfortáveis com pessoas e não devem sofrer punição quando não quiserem interagir com humanos.

A quantidade de contato real exigida para socialização em uma espécie é breve e pode ser influenciada por fatores externos.

Recompensas alimentares não são necessárias para socialização e nem punição a inibe, porém, a fome e a gratificação aceleram alguns processos.

A separação natural no desmame na 6ª semana gera latidos e choros. Enquanto uma separação não natural do filhote e da mãe em um período anterior à 6ª semana acelera essa manifestação.

É importante que os tutores não reajam a esses episódios de choro pois a experiência pode recompensar o comportamento indesejado.

Alguns dos problemas que podem surgir nesta fase por falta de interação positiva com humanos incluem desenvolvimento comportamento sexual mal direcionado, comportamento brincalhão direcionado a uma pessoa por um animal que cresceu o suficiente para ser perigoso e agressão direcionada a pessoas por um animal que tem pouco ou muito medo de humanos.

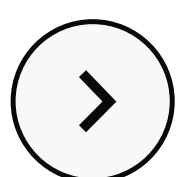
Outros problemas como marcação territorial, hábitos alimentares desviados como apetite pervertido, por exemplo, podem ter início na fase de socialização mas também podem ser desencadeados em outras etapas da vida.





# Síndrome de Ansiedade de Separação

Evelyn Conrado



A Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) pode se desenvolver a partir de uma falha do processo de socialização de cães filhotes.

Um exemplo recorrente se refere a tutores que dão atenção excessiva ao cão no momento da compra/adoção e ao voltarem à rotina de afazeres, deixam o novo membro da família por longos períodos sozinho, sensibilizando-o à separação.

Outros fatores que podem levar à SAS em filhotes são:

- a) uma mãe ansiosa
- b) animais que sofreram doença durante a fase juvenil, que tiveram assim uma atenção exacerbada de seus cuidadores pelo período específico da doença.

Além disso, a seleção de canis/tutores por filhotes com comportamentos mais afetuosos e dependentes é uma forma de propagar esta característica, que pode inclusive ser hereditária.

Os sinais clínicos de SAS podem envolver:

- destruição de objetos / móveis, principalmente aqueles que se encontrem em local de saída ou que contenham cheiro do tutor;
- inapetência;
- defecação e micção em locais inapropriados;
- vocalização excessiva;
- tentativas de fuga; (marcas de arranhões e mordidas podem aparecer nas portas e maçanetas)
- salivação excessiva.

Colocar uma câmera de vídeo para poder observar o que o animal faz quando está sozinho, auxiliará os tutores a identificar o comportamento do cão durante sua ausência.





O diagnóstico da Síndrome deve levar em conta somente sinais clínicos ocorridos enquanto tutores estiverem fora de casa ou em local inacessível ao animal, mesmo que estes ainda se encontrem dentro de casa. No mais, é necessário que diagnósticos diferenciais sejam feitos para se confirmar a SAS em detrimento a outros transtornos de comportamento.

O histórico de comportamento do animal, a compreensão sobre o ambiente em que vive, sua relação com tutores e suas atitudes quando sozinho, são fundamentais.

O diagnóstico de SAS geralmente não ocorre antes dos seis meses de vida, pois até esse período os filhotes apresentam algum tipo de sofrimento por separação durante o desmame e durante a idade juvenil (12ª semana de vida até a puberdade), costumam destruir brinquedos ou demais objetos por diversos motivos, como forma de brincar e explorar ambiente.

Appleby e Pluijmakers, comportamentalistas animais, sugerem que o diagnóstico de SAS seja subdividido conforme o sofrimento animal durante a separação nos **grupos de cães A, B e C**.

**Cães do grupo A:**

- possuem hiperapego primário ao tutor, retendo padrões de comportamento de filhote ao longo de seu desenvolvimento, incluindo exploração oral;
- ansiedade inicia quando o tutor dá sinais de que vai sair;
- há saudação intensa e prolongada por parte do animal quando o tutor retorna.

**Cães do grupo B**

- possuem hiperapego secundário ao tutor, ou seja, o apego se desenvolve posteriormente aos cães de classe A, por alguma mudança ambiental ou aumento repentino de tempo com o tutor. Eles têm potencial para substituir um indivíduo por outro, então estarem com outros seres humanos pode confortá-los.

**Cães do grupo C**

- desenvolvem sofrimento por separação devido a eventos desagradáveis que tenham ocorrido quando o tutor estava ausente, como vivenciar uma tempestade por exemplo. Esse sofrimento pode surgir em qualquer idade, por associar o sofrimento ao momento em que estava isolado.



Cada um destes subtipos de ansiedade (A, B, C) indicará um tratamento mais específico:

- ✓ cães da classe A deverão diminuir o hiperapego ao tutor e tratar dos problemas secundários a isso;
- ✓ cães de classe B devem encontrar formas de relaxamento, aprendendo a lidar com a situação de separação, por exemplo com um cobertor com cheiro do tutor;
- ✓ cães da classe C precisam aprender a lidar com o medo que sentem, mais do que ao apego que tem com seus tutores.

Após diagnosticado, o tratamento para SAS envolve manejo ambiental e comportamental. Medicamentos também podem ser utilizadas dependendo do caso, mas o ideal é que sejam utilizadas em último caso.



Manejo ambiental : interessante evitar a exposição do cão a situações que provoquem ansiedade, por exemplo recomenda-se deixar o animal em uma creche ao invés de deixá-lo sozinho em casa, principalmente no início do tratamento. Ao mesmo tempo, momentos de interação positiva entre cão e tutor devem começar a fazer parte da rotina, com exercícios diários, treinamento positivo e brincadeiras.

Manejo comportamental: não é indicado repreender o animal nem puni-lo, pois a punição por comportamentos errados durante a ausência do tutor será mais um motivo para piora do comportamento relacionado à separação, pois o animal já antecipará a punição e se tornará mais ansioso. Sugere-se que os tutores ignorem os danos ocorridos durante sua ausência.

O indicado é que o tutor recompense comportamentos calmos e obedientes do animal e não o comportamento de

buscar atenção e estar sempre grudado ao tutor. Isso é importante principalmente em casos de hiperapego, pois recompensar comportamentos de atenção excessiva podem impedir o treinamento de independência essencial para o animal ficar sozinho.

Atitudes como pular no tutor, cutucá-lo com a pata e chorar devem ser ignoradas, sem nem haver contato visual, vocal ou físico do tutor.

### **DICA:**

**O tutor deve se afastar do animal e só dar atenção quando o cão estiver calmo:**

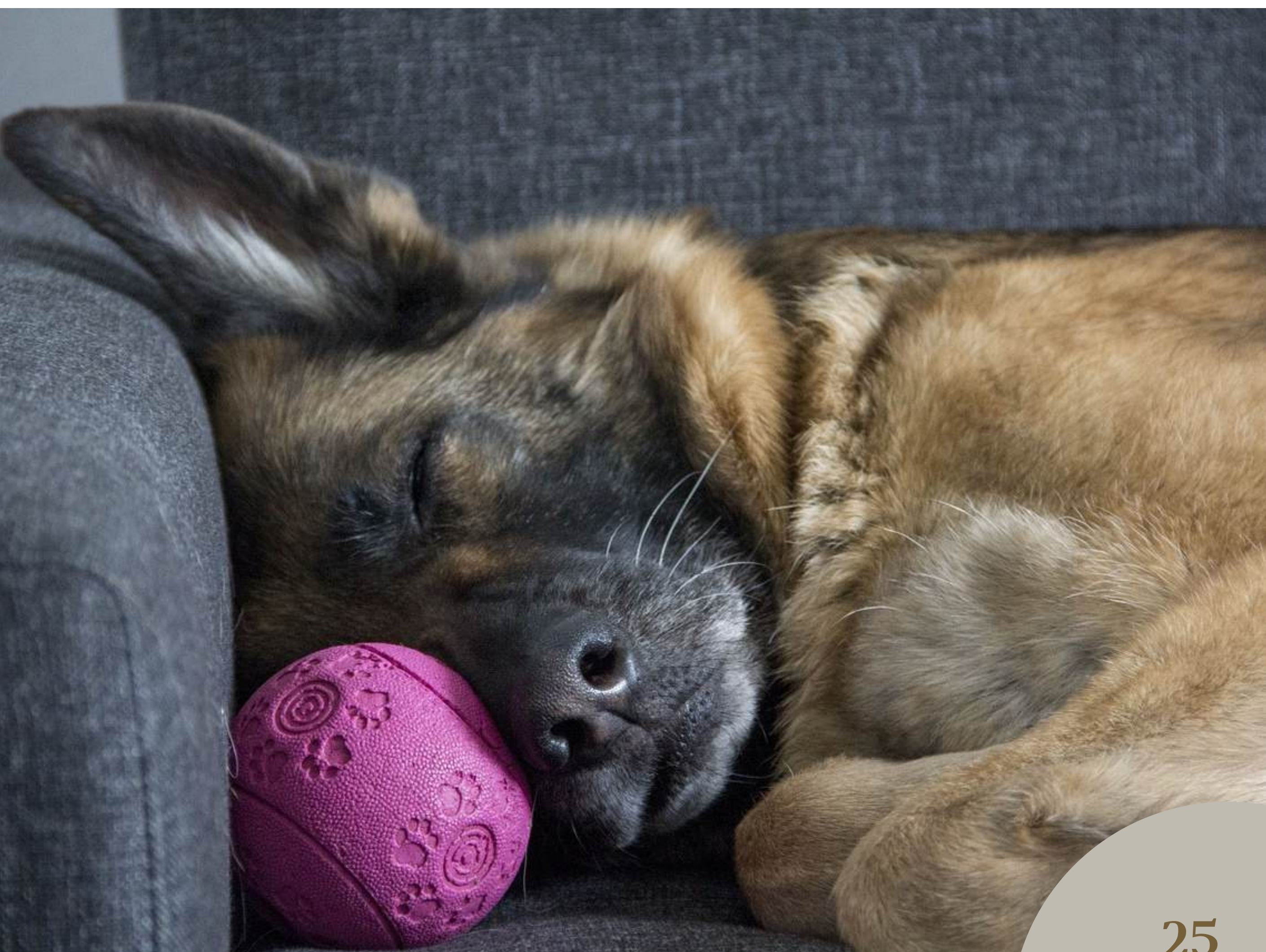


Interagir com o animal antes de sair de casa pode reforçar a ansiedade do mesmo.

Devido a isso, é indicado que 30 minutos antes de sair, o tutor cesse a interação e que o animal fique relaxado.

Ao sair, o tutor não deve se despedir do animal e ao voltar, ele deve responder e reforçar somente comportamentos de saudação relaxados, como o ato de sentar, e não saudação excessiva.

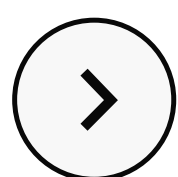
O tempo de tratamento é variável, dependendo do grau de ansiedade, do engajamento do tutor nas mudanças ambientais e comportamentais, do reforço positivo que começa a dar ao animal e de treinamentos e brincadeiras que ele faça com seu cão em momentos em que ambos estejam juntos.





# **Atendimento Veterinário Amigável**

Ana Ramos



Um dos principais preceitos da ética médica e veterinária consiste em “não fazer nenhum mal”. Os médicos veterinários devem ser capazes de reconhecer, prevenir, diagnosticar e tratar de forma adequada, bem como de detectar condições que possam afetar, de forma adversa, as necessidades de saúde e bem-estar dos seus pacientes.

A maximização do bem-estar animal permite uma melhoria nos resultados das intervenções clínicas e cirúrgicas, melhorando a relação entre médico veterinário, paciente e tutor.

Inversamente, o stress, medo, ansiedade e/ou a dor nos nossos pacientes animais podem ter efeitos clínicos profundos, quer física, quer psicologicamente.

A agressividade em resposta ao medo e a elevação dos níveis de cortisol, que afeta a eficiência do sistema imunológico, são exemplos dos problemas decorrentes de experiências negativas.

## **Demonstrações claras de medo, como respiração ofegante, tremores, salivação e inquietação são comuns, mas pouco valorizadas pelo médico veterinário clínico**

Muitos cães associam a clínica veterinária a um local onde o medo e a dor estão presentes em todas as visitas. Demonstrações claras de medo, como respiração ofegante, tremores, salivação e inquietação são comuns, mas pouco valorizadas pelo médico veterinário clínico.



Se um animal chega em um local estranho e, após alguns minutos, sem a ocorrência de eventos adversos, seu comportamento não normaliza, pode-se considerar a disfunção comportamental.

A escalada de um evento fóbico varia de um comportamento antecipatório intenso ao ataque de pânico; durante o evento, o paciente hiperexcitado, angustiado e disfuncional se desconecta dos responsáveis e do ambiente.

**Experiências adversas deixam sequelas, e um procedimento médico veterinário amigável é essencial para a manutenção do equilíbrio do animal.**

As medidas voltadas para reduzir o estresse decorrente da ida dos cães ao atendimento veterinário deve começar ainda em casa, seguindo um planejamento focado em evitar experiências aversivas em cada uma das etapas.



### **ANTES DA ÍDA AO CONSULTÓRIO**

- 1** - respeitar o tempo de adaptação do animal recém adotado ao seu ambiente, família e rotinas antes da ida ao veterinário;
- 2** - incorporar a caixa de transporte ao dia a dia do cão, para o descanso e alimentação e não vincular a eventos estressores;
- 3** - realizar passeios curtos de carro, ou simplesmente entrar no veículo associando a eventos positivos, como a oferta de petiscos, brincadeiras, que ajudem a transformar o deslocamento em um evento agradável.

A chegada à clínica veterinária é uma etapa importante, principalmente para os filhotes.

Se possível, realize o agendamento da visita em dias e horários de menor movimento para evitar o estresse já na entrada.



### NO MOMENTO DA CONSULTA:

**1** - Procurar ter os níveis de temperatura, ventilação, iluminação, umidade e ruído adequados para o conforto e bem-estar de cada espécie animal, em todos os ambientes.


**2** - Cobrir a mesa de atendimento com piso antiderrapante, tapete higiênico ou cobertura trazida pelo tutor, para evitar os incômodos provocados pela superfície fria e escorregadia.

**3** - Oferecer petiscos ou brinquedos do filhote enquanto realizar a anamnese

A oferta de petiscos ou brinquedos também é um recurso interessante a ser adotado durante o exame físico e acompanhando os procedimentos de vacinação e coleta de amostras para exame.

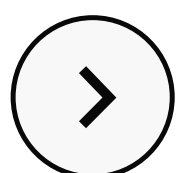
Os feromônios calmantes podem ser uma interessante ferramenta para ajudar a prevenir o medo e o estresse, quando pulverizados na caixa de transporte, no carro e nos ambientes da clínica.





# **Socializando os Filhotes "Puppy Classes"**

Rodrigo Neca



Sabendo da importância do período de socialização, compete ao médico veterinário orientar criadores, tutores e tratadores, ajudando a definir os modelos de prevenção para problemas comportamentais de filhote.

Alguns métodos têm sido propostos por profissionais. Seguem aqui alguns exemplos práticos usados na clínica de pequenos animais:

### **Puppy Classes:**

Aulas em grupo para cães filhotes. O objetivo é introduzir um conhecimento fundamental do comportamento dos cães através do treino adequado com a socialização entre filhotes e a posse responsável do animal.

O local deve dispor de espaço amplo e higienizado de interação, com foco em objetos e alimentos que serão usados como reforço positivo na moldagem do comportamento do espécime.

\* Esquema vacinal e vermifugação são essenciais.

\* Duração de 4 a 8 semanas onde cada semana é uma etapa do processo



### **Puppy Parties:**

Baseia-se em um jogo descontraído e calmo entre participantes e filhotes visando a socialização com o uso de reforços adequados.

Ao final o animal passeia e conhece a clínica e equipe ganhando guloseimas para uma associação positiva e menos traumática em futuras consultas tanto para a equipe quanto para o animal.

\* Processo menos estruturado e formal realizado 1 vez por mês com duração máxima de 2 horas.

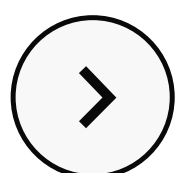




# Comportamento Antiagressivo em Filhotes

ENTENDENDO A RELAÇÃO DE  
DOMINÂNCIA E SUBORDINAÇÃO NO  
DESENVOLVIMENTO INICIAL DOS CÃES

Thiago Salvati





Dentre as causas dos comportamentos agressivos, destacam-se como fatores predisponentes invasão territorial e personalidade dominante. Assim sendo, torna-se importante a abordagem comportamental dos cães filhotes em conjunto com a imposição de limites e a socialização.

As técnicas aplicadas objetivam promover um comportamento anti agressivo entre os próprios contactantes caninos, bem como com os seres humanos que estão inseridos na rotina do cão.

Após o desmame, o cão deve ser instruído a um ambiente

que respeite uma rotina, tenha regras e seja possível entender a hierarquia local, tendo sempre seu tutor como líder.

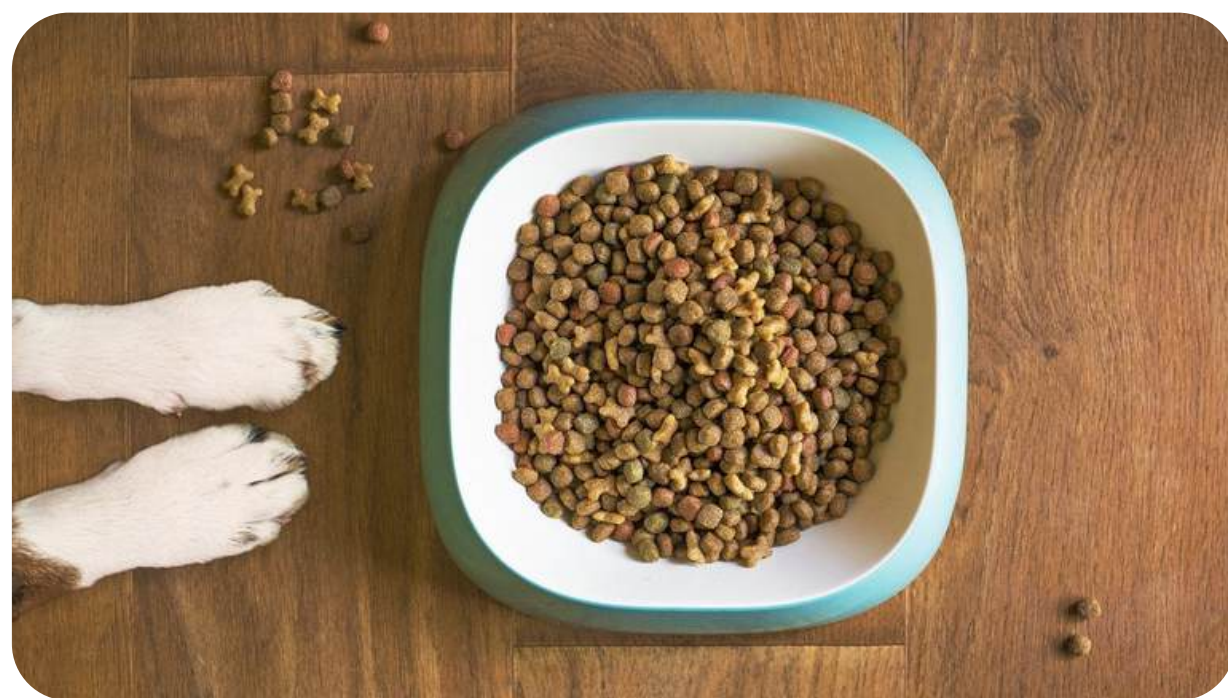
As áreas abordadas vão desde a introdução de brincadeiras, higiene, inserção de comandos e hábitos alimentares.

As brincadeiras impostas para um filhote nunca devem estimular a agressividade.

O cão deve aprender a controlar a força da mordida empregada nos momentos de diversão e também conhecer quais são os objetos disponibilizados para exercitar a mordedura.

Os principais tópicos que envolvem a inicialização das brincadeiras são:

- Não permitir que o filhote morda a mão do tutor;
- Não estimular a mordedura com objetos que posteriormente não poderão ser usados para tal;
- Não deixar que o cão morda com força demasiada. Caso isto ocorra, interromper imediatamente a brincadeira e ignorar o cão ou até mesmo sair do ambiente;
- No caso de brincadeiras mais intensas, usar sempre brinquedos e objetos ao invés de mãos, braços e pernas.



Dessa forma, faça com que o filhote permita manipulação de seu alimento sem demonstrar insatisfação e agressividade.

Além do manejo alimentar e diversão, os cães filhotes devem também ser expostos a diferentes manejos comuns, envolvendo higiene e exploração corporal pela parte do tutor.

As principais formas de interação devem compreender:

- ✔ permitir a exposição abdominal em decúbito dorsal, sem resistência;
- ✔ submissão durante limpeza das orelhas, corte de unhas, limpeza das patas, higiene geral e manejo com coleiras e peitorais.



Quanto ao **manejo alimentar**, é necessário que exista interação no local destinado à alimentação do cão, evitando o desenvolvimento de agressividade protetora e territorial, bem como dominância.

Mediante aplicação das ações e não aceitação pelo filhote, o treinamento deve ser repetido até que o cão se acostume e torne-se capaz de entender o manejo como algo tranquilo, indolor e necessário.

Ainda, os tutores devem ensinar os cães desde filhote a respeitar comandos. A recompensa deve explorar os principais interesses do filhote durante o treinamento, como contato tátil ou recompensa alimentar após execução de algo que é desejado.



O fato de ensinar o filhote a responder a comandos básicos (ficar, sentar, deitar, entre outros) reforça a relação de dominância dos tutores, permitindo sempre permanecer no controle da situação.

Os comportamentos agressivos se farão presentes sempre que o cão não saiba como agir em alguma situações, sinta-se inseguro ou demonstre medo excessivo.

Portanto, expor os filhotes desde sua fase inicial de vida anula comportamentos agressivos e traz qualidade de vida, permitindo uma interação saudável, sem medo ou insegurança



# Conclusão

Como você pôde observar a socialização de cães filhotes é um assunto vasto e não se esgota por aqui.

Acreditamos que o tema necessite de uma atenção especial, uma vez que os problemas comportamentais relacionados à socialização de cães são extremamente frequentes na rotina clínica de pequenos animais, sendo responsáveis por grande parte do abandono de cães.

O assunto deve ser tratado em conjunto com criadores, adestradores e tutores, onde todos possuem um papel importante, mas somente o médico veterinário goza da posição privilegiada de poder auxiliar em todos os níveis, podendo chegar a um entendimento e manejo mais preciso das alterações comportamentais e, principalmente, trabalhando na orientação para a prevenção destas alterações.



## REFERÊNCIAS

- APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. *Separation anxiety in dogs. The function of homeostasis in its development and treatment*, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12701515/>. Acesso em agosto de 2021.
- BONNIE V. BEAVER. *Comportamento canino. Um guia para veterinários*. Roca: São Paulo, 2001.
- BORDIN, Alexandre. Síndrome da ansiedade de separação (SAS): quadro clínico, repercussões no bem-estar animal e no vínculo humano-animal, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60953/000860302.pdf?sequence=1>. Acesso em agosto de 2021.
- BROOM, D. M.; FRASER, A. F. *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. 4 ed. Manole: São Paulo, 2010.
- BRADSHAW, J. et al. Aetiology of separation-related behaviour in domestic dogs, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/11233351>. Acesso em agosto de 2021.
- CRESPILHO, A. M.; MARTINS, M. I. M.; SOUZA, F. F.; LOPES, M. D.; PAPA, F. O. Abordagem terapêutica do paciente neonato canino e felino: 1. Particularidades farmacocinéticas. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v. 30, n. 1, p. 3-10, 2006.
- CUNHA, L. C. *Uma breve introdução à ética animal: desde as questões clássicas até o que vem sendo discutido atualmente*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.
- FARACO, CERES BERGER & SOARES, GUILHERME MARQUES. *Fundamentos do comportamento canino e felino*. MedVet: São Paulo, 2013.
- ROSSI, A. *Adestramento Inteligente: Como treinar seu cão e resolver problemas de comportamento*. São Paulo: Saraiva, 2015.
- RYAN, S., et al. "WSAVA animal welfare guidelines." [online] Disponível em: <https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines-2018-PORTUGUESE.pdf> [Acesso em: 23/08/2021]
- SHERMAN, Barbara. *Separation anxiety in dogs*, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/5572881\\_Separation\\_anxiety\\_in\\_dogs](https://www.researchgate.net/publication/5572881_Separation_anxiety_in_dogs) . Acesso em agosto de 2021
- SMUTS, B. *Social Behaviour among Companion Dogs with an Emphasis on Play*. In: MARSHALL-PESCINI, J. K. S. *The Social Dog: Behavior and Cognition*. 1st. ed. New York: Academic Press, v. 1, 2014. Cap. 4, p. 105-130.
- VEZZALI, B. S.; PRADO, A. A. F.; OCTAVIANO, J. I. Neonatologia canina: manejo e particularidades fisiológicas. *PUBVET*, v. 15, n. 7, p. 1-15, 2021.
- de SIQUEIRA, Campregher, V. ; Bastos, P.A.S. "Bem-estar animal para clínicos veterinários." *Brazilian Journal of Health Review* 3.2 : 1713-1746, 2020.



# Nossos autores



**Ana Maria Ramos  
da Silva**



**Caio Henrique  
de Oliveira Carniatto**



**Evelyn Moreira  
Conrado**



**Jennifer C. Biscarra  
Bellio**



**Laura Raquel  
Rios Ribeiro**



**Luciana S. Abrahão  
Pires**



**Rodrigo Neca  
Ribeiro**



**Thiago Salvati**



**Thalita Masoti  
Blankenheim**